



UFSC



Caracterização da região de influência do arranjo populacional Crajubar: protagonismo e excepcionalidade no Cariri cearense

Characterization of the influence region of the Crajubar population arrangement: protagonism and exceptionality in Cariri region of Ceará

Caracterización de la región de influencia del arreglo poblacional Crajubar: protagonismo y excepcionalidad en cariri Ceará

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte , Assú, RN, Brasil

RESUMO

A discussão tratada nesse artigo procura caracterizar a região de influência das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, localizadas na porção Sul do Estado do Ceará e representadas na literatura científica pela nomenclatura Crajubar. São apresentadas variáveis importantes, e também sua trajetória através de documentos oficiais. Para tanto, no estudo procuramos questionar qual a trajetória de influência urbano-regional do Crajubar e a situação de sua região de influência. A metodologia do trabalho se deu através do levantamento e análise de documentos oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE e produção cartográfica da região de influência do Crajubar. Desde os primeiros trabalhos de regionalização funcional realizados pelo IBGE e nos trabalhos seguintes, é destacada uma região onde o Crajubar exerce uma influência incontestável e contínua, construída através de uma trajetória de influência e centralidade socioeconômica, na dinâmica de fluxos, que impulsionaram a oferta de serviços especializados.

Palavras-chave: Região de influência; Crajubar; Centralidade

ABSTRACT

The discussion addressed in this article seeks to characterize the influence region of the cities of Crato, Juazeiro do Norte, and Barbalha, located in the southern portion of the State of Ceará, represented in scientific literature by the nomenclature "Crajubar". Important variables are presented, as well as their trajectory through official documents. Therefore, in the study, we tried to question the trajectory of the



2 Caracterização da região de influência do arranjo populacional Crajubar:...

urban-regional influence of Crajubar and the situation of its influence region. The methodology of the work took place through the survey and analysis of official documents from the Brazilian Institute of Geography and Statistics-IBGE and cartographic production of the influence region of Crajubar. Since the first works of functional regionalization carried out by the IBGE and subsequent works, a region has been highlighted where Crajubar exerts an undisputed and continuous influence, built through a trajectory of influence and socioeconomic centrality in the dynamics of flows, which boosted the supply of specialized services.

Keywords: Region of influence; Crajubar; Centrality

RESUMEN

La discusión abordada en este artículo busca caracterizar la región de influencia de las ciudades de Crato, Juazeiro do Norte y Barbalha, ubicadas en la porción sur del Estado de Ceará y representadas en la literatura científica por la nomenclatura Crajubar. Se presentan variables importantes, así como su trayectoria a través de documentos oficiales. Por lo tanto, en el estudio intentamos cuestionar la trayectoria de influencia urbano-regional de Crajubar y la situación de su región de influencia. La metodología del trabajo se llevó a cabo a través del levantamiento y análisis de documentos oficiales del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística-IBGE y producción cartográfica de la región de influencia de Crajubar. Desde los primeros trabajos de regionalización funcional realizados por el IBGE y en los siguientes trabajos, se destaca una región donde Crajubar ejerce una influencia indiscutida y continua, construida a través de una trayectoria de influencia y centralidad socioeconómica, en la dinámica de los flujos, que potenció la suministro de servicios especializados.

Palabras-clave: Región de influencia; Crajubar; Centralidad

1 INTRODUÇÃO

Entender o papel e a influência das cidades semiáridas no conjunto de redes é um importante mecanismo para análise de diferentes espacialidades urbanas. Nesse sentido, o arranjo populacional constituído pelas cidades de: Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, localizadas na porção Sul do Estado do Ceará, torna-se lugar para a compreensão do sistema urbano-regional do Nordeste. Consideramos que sua importância urbano-regional diz respeito ao papel de protagonismo assumido na rede urbana cearense ainda no século XIX, o que ressalta e justifica seu caráter excepcional e de necessária caracterização.

Os procedimentos metodológicos adotados no artigo foram pautados em objetivos previamente definidos, com destaque para analisar a trajetória da influência urbano-regional do Crajubar e a situação de sua região de atuação. Para o processo

de investigação adotamos a pesquisa bibliográfica. Vale lembrar que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, decorrente de pesquisas anteriores. A pesquisa bibliográfica faz o uso de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente publicados, o que é importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (Gil, 2008). Também adotamos a pesquisa documental para análise de documentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Após a apresentação das variáveis caracterizadoras do Crajubar, destacamos a trajetória dessa centralidade através dos estudos realizados pelo IBGE. Com isso, recuperamos nesses estudos a área de influência urbano-regional do Crajubar, trazendo os principais domínios teórico-metodológicas presentes nesses trabalhos, com destaque para a teoria dos lugares centrais de Walter Christaller que foram muito importantes nas discussões sobre centralidade e hierarquia urbana. Além disso, ressaltamos a relevância dessa base conceitual para a compreensão da rede urbana contemporânea, apesar das muitas críticas à sua formulação clássica.

As especializações urbanas que imprimem uma lógica hierárquica na construção das regiões polarizadoras consistem em um caminho pertinente para a compreensão do arranjo populacional de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Em contrapartida, reforçamos a necessidade de considerar as relações urbanas cada vez mais flexíveis e heterogêneas.

2 VARIÁVEIS IMPORTANTES NA TRAJETÓRIA DO CRAJUBAR

Destacamos as principais características do arranjo Crajubar, que lhe possibilitaram ser uma importante centralidade na hierarquia urbana do Ceará e das demais áreas que mantém influência. Os Destaques são: abertura de vias, a localização privilegiada do Crajubar; as condições climáticas favoráveis à maior fixação no território; as atividades econômicas desenvolvidas; os serviços urbanos ofertados; as romarias.

A abertura de vias foi condicionante para a maior centralidade econômica e a

oferta de serviços no Crajubar. As dificuldades de deslocamento certamente eram um fator limitante para o escoamento da produção e a chegada de produtos, assim como de pessoas. Dentre a abertura de vias terrestres, a evolução do uso de transportes e a facilidade de comunicação dos centros menores com o arranjo e desse com centros maiores e dinamizadores da economia nordestina, temos como referência a chegada da estrada de ferro no Cariri.

Esse cenário trazia o apelo quanto à necessidade de modernização do território brasileiro, tendo como foco o encurtamento das distâncias e a anulação do espaço pelo tempo, como nos dizeres de Harvey (2005, p. 49). Os ritmos do progresso de um Estado moderno eram mensurados em função da agilidade dos deslocamentos e da comunicação dentro do território (Reis, 2016, p.202). No Cariri, de modo especial, a chegada da estrada de ferro de Baturité, em 1926, modificou a vida dos cidadãos e daqueles que chegavam e saíam com maior fluidez.

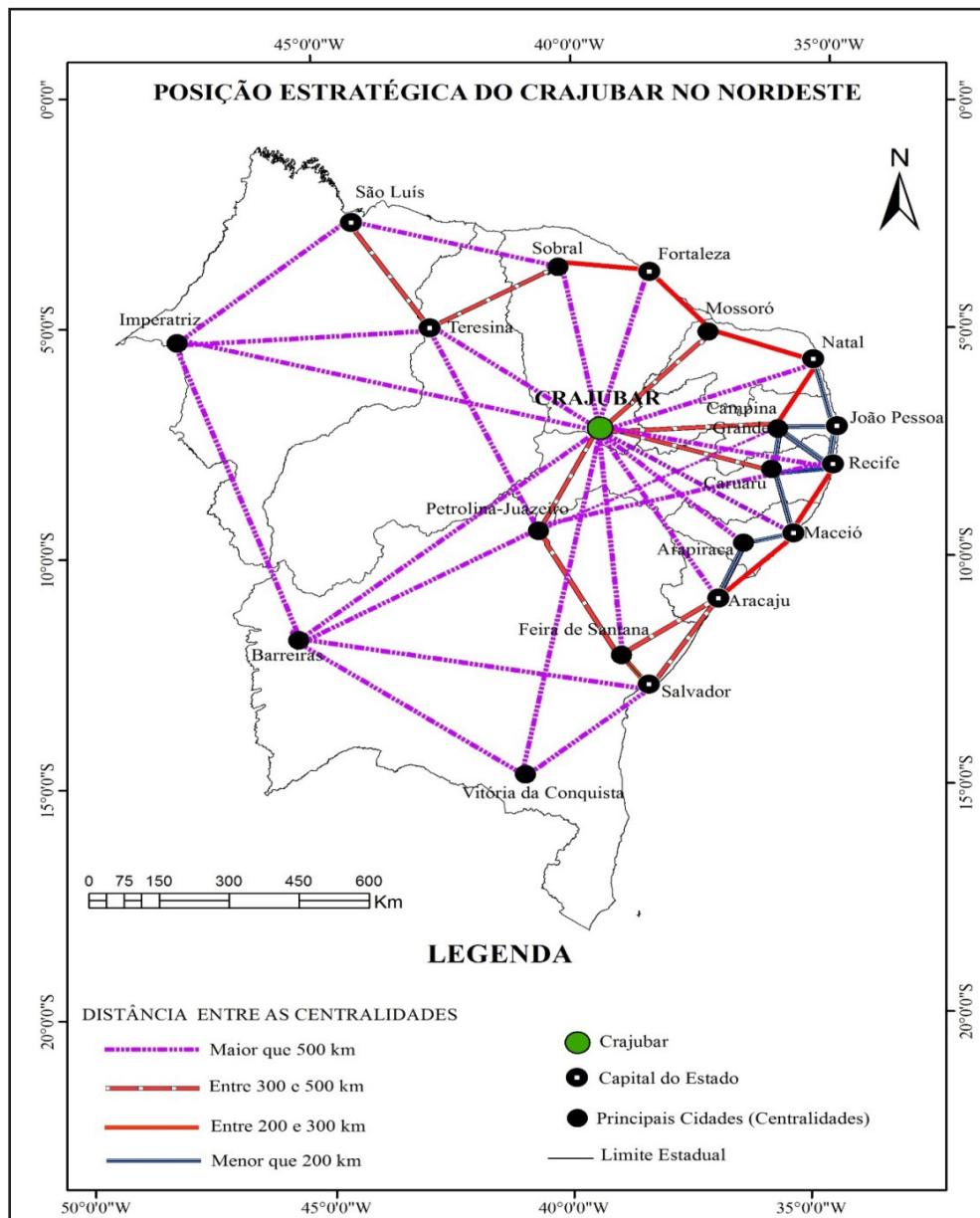
Além da atividade comercial, as famosas feiras do Crato e o processo migratório para o arranjo também foram beneficiados com a chegada do trem. Amora e Costa (2007) explicam que a ferrovia e, posteriormente, a abertura de rodovias federais e estaduais reduziram o isolamento das cidades interioranas em relação à capital. Esses autores destacam Crato e Juazeiro do Norte no Sul do Ceará e Sobral na porção Norte do Estado como centros que estreitaram relações comerciais através da ampliação das vias de acesso.

Sobre a localização estratégica do arranjo populacional, mantém-se no entroncamento de divisas com os Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí, o que facilita maiores relações econômicas em um raio considerável de cidades localizadas nessas imediações através dessa proximidade física. Destacamos uma hierarquia das distâncias perante as capitais nordestinas e demais capitais regionais (Figura 1).

As menores distâncias a partir do Crajubar são com os centros de importância regional (Petrolina / Juazeiro, Mossoró, Campina Grande, Caruaru. Com grandes metrópoles e/ou capitais, as distâncias são maiores (Fortaleza, Recife, João Pessoa,

Natal, Teresina). Essa característica de certo modo possibilita que esses grandes centros não influenciem na oferta e no desenvolvimento de atividades econômicas diversificadas no Crajubar:

Figura 1 – Posição estratégica do Crajubar no Nordeste



Fonte: Google Maps. Elaboração: Carlos Bispo, 2018

Quanto às condições climáticas favoráveis, vale ressaltar a existência de solos profundos, fontes perenes de água e precipitações acima da média do Estado, o que lhe confere a denominação já comumente mencionada na literatura científica de “oásis do

sertão". A riqueza na diversidade da flora e fauna lhe permitiu excepcionalidade como vale úmido do Cariri cearense, dada pela presença da Chapada do Araripe, que muito tem a explicar na elaboração do Cariri como uma individualidade geográfica própria.

Em documento do IBGE de 1971, é destacada a abundância de água que lhe confere fisionomia distinta da região de influência, além de possibilitar o avivamento e intensificação de atividades agrícolas muito específicas, com destaque para a produção de cana-de-açúcar amplamente cultivada e explorada no arranjo. Diferentemente das demais localidades encravadas no semiárido nordestino, que foram verdadeiros currais de expansão da pecuária, foi visto o potencial agrícola dessa região o qual influenciou no afastamento dos rebanhos de gado no Cariri central, que limitava maior diversificação do uso da terra, para a manutenção dessas atividades agrícolas específicas.

Diante desse cenário, houve um deslocamento da pecuária do território do Crajubar em direção à zona periférica do vale do Cariri (Della Cava, 1976). Com uma caracterização climática favorável à manutenção e fixação de culturas agrícolas, ocorreram elevadas densidades populacionais e de ocupação que, então, intensificaram-se, dadas as maiores possibilidades de obtenção de água. De acordo com o IBGE/SUDENE (1971), essa densidade resultou da importância de 69,6% da população rural aí encontrada. Outro fator está na proliferação de pequenos núcleos urbanos, cujos contingentes populacionais contam em sua maioria com menos de 5.000 habitantes, enquanto que Crato dispunha de 53.421 habitantes e Juazeiro do Norte detinha um total de 53.421 habitantes (conforme sinopse preliminar do Censo Demográfico de 1960).

Por meio dos dados apresentados pelo documento do IBGE de 1971, sobre a caracterização da área de influência de Crato-Juazeiro do Norte, percebe-se a importância dada aos condicionantes naturais como fator de fixação territorial e de cultivos agrícolas, reforçados pelo contingente expressivo de população rural na segunda metade do século XX. Contudo, é notório o papel de destaque que o arranjo possui quanto ao comando da vida de relações, fato esse já denunciado exaustivamente pela literatura científica e amplamente difundido na percepção espacial. Esse aumento

populacional foi expandindo ainda mais o papel de significância dos referidos municípios e a consolidação do seu arranjo populacional Crajubar (Tabela 1):

Tabela 1 – Aumento populacional de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha de 1940 a 2010

ANO	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
CRATO	40.282	46.408	59.464	70.996	80.677	90.519	104.646	121.428
J. DO NORTE	38.145	56.146	68.494	96.047	135.616	173.566	212.133	249.939
BARBALHA	22.138	22.987	23.575	23.370	30.966	38.430	47.031	55.323
ARRANJO CRAJUBAR	100.565	125.541	151.533	190.413	243.259	302.515	363.810	426.690

Fonte: IBGE – Censos de 1940-2010

Não só as condições naturais influenciaram na fixação e no aumento populacional, obviamente que existiram outros fatores que também justificam esse processo, associados às transformações econômicas pelas quais o país passou nas últimas décadas. São destacados eventos como o processo de industrialização em curso, que chega de forma efetiva ao Cariri cearense na segunda metade do século XX e que, dentro de um contexto mais amplo, foi fator propulsor para mudanças que resultaram na organização de um sistema urbano estruturado (Silva, 1982).

A mudança na lógica de desenvolvimento de um país agrário-exportador para urbano-industrial interferiu diretamente na produção e, consequentemente, nas atividades econômicas desenvolvidas. Sobre essa questão, Pochmann (2010) destaca a rapidez com que o país transitou do prolongado agrarismo para uma rápida urbanização. Nesse sentido, foi construído um compromisso político de expansão econômica a qualquer preço, tendo o Estado o papel de apoiar estrategicamente o desenvolvimento produtivo. Essa postura fez com que a industrialização brasileira avançasse de forma significativa entre as décadas de 1930 e 1970 (Pochmann, 2010, p.47).

No caso nordestino, o processo de integração econômica na economia regional, com foco para ações da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), produziu alterações na estrutura tradicional da sua rede urbana, ampliando as distorções e exigindo dessa adequação para o cumprimento de novas funções

(Pontes, 2012). Essa autora cita o papel concentrador de atividades produtivas nas aglomerações metropolitanas regionais de Fortaleza, Recife e Salvador. As principais motivações estiveram atreladas à migração e às atividades industriais, além da modernização do campo e das mudanças nos sistemas agrícolas, que influenciaram no incremento dessas populações metropolitanas (IBID, 2012, p.24).

Pontes (2012) nos traz como alerta a polarização/concentração referente à estruturação do sistema urbano e nos lembra, ainda, que sua maior ou menor intensidade define o papel e a importância de cada centro na hierarquia das cidades. Essa característica reforçou uma concentração desigual na estrutura urbana nordestina, ampliando ainda mais as disparidades regionais.

A década de 1970 consistiu em um marco inicial para essas transformações na dinâmica urbana e econômica cearense. As políticas de governo colocaram como pauta a necessidade de ativar grupos de cidades, localizadas a distâncias maiores da capital Fortaleza. Essa característica constituiu um importante mecanismo voltado à descentralização de recursos públicos e, assim, atenuou o efeito concentrador da capital em termos demográficos e econômicos.

Estabeleceu-se, então, a formação de polos urbanos em outras regiões cearenses como estratégia para amenizar essas disparidades que se apresentavam. Desse modo, a política de descentralização de recursos da região metropolitana de Fortaleza (que apresentava elevados índices de concentração industrial, comercial e de serviços) para as demais regiões do Estado do Ceará mirou o desenvolvimento de regiões, ao invés de municípios isolados e sem articulação conjunta.

Com essa proposta de descentralização em nível regional, é programado um processo gradativo de desconcentração de recursos da capital cearense para o interior do Estado, nesse caso os subcentros regionais, Sobral, Crato e Juazeiro que exerciam certa influência em nível regional. De acordo com Silva (1982), esses centros regionais passaram a exercer um importante papel de comando no sistema urbano cearense.

Temos, então, a incorporação de regiões que passaram a ser reorientadas para estruturas e formas urbanas que se articularam com uma dinâmica flexível e articulada.

Nesse sentido, essa política desenvolvimentista no Ceará trouxe à tona as especialidades regionais que possibilitavam maior diversificação e influência urbano-regional. Ao longo do processo histórico de ocupação territorial, o arranjo populacional Crajubar avançou na oferta de atividades econômicas e serviços urbanos de caráter regional.

Do desenvolvimento de culturas agrícolas pautadas na cana-de-açúcar e agricultura de subsistência para a centralidade na oferta de atividades econômicas e serviços tipicamente urbanos, o arranjo populacional se destacou nas seguintes especializações a partir da década de 1970: ao Crato competia a oferta de serviços educacionais; Juazeiro do Norte se consolidou no comércio atacadista e, sobretudo, varejista, além das romarias; e Barbalha se sobressaiu na oferta de serviços de saúde e lazer. Vale salientar que consideramos o reforço dessas especialidades por meio do seu caráter dinamizador e de complementariedade, conforme aponta a própria proposta de interiorização do capital regional.

O comércio e a oferta de serviços diversificados possibilitaram a ampliação do raio de influência desse arranjo, ao longo do aumento dessa oferta. Tudo isso se fez possível graças ao poder polarizador característico dessa centralidade, conforme aponta o documento do IBGE/SUDENE (IBGE/SUDENE, 1971). Esse destaque reforça-se pelo fato de “[...] terem se constituído em grandes centros de serviços, quer no setor comercial, onde desfrutam de grande expressão, quer, ainda, no que tange à prestação de assistência médico-hospitalar, educacional e bancária”. (IBGE/SUDENE, 1971, p.10).

Essa tendência se deu acompanhada de projetos estruturantes, visando ao desenvolvimento regional do Cariri. É destacado o projeto de implantação industrial de que foi alvo o Cariri cearense: o Plano Asimow. O objetivo consistia na implantação de pequenas e grandes indústrias, capazes de promover o desenvolvimento de uma região deprimida. No entanto, isso não obteve êxito como o esperado, tendo em vista que coincidiu com a queda observada no setor, conforme aponta Diniz (1989, p.171). Apesar do retorno não esperado na implantação de um distrito industrial no Cariri, essa ação serviu de incentivo local voltado para maior investimento industrial e empresarial, auxiliando no crescimento de segmentos industriais a nível local.

Outro evento importante desse processo industrial no Cariri está associado à inflexão política no Estado do Ceará caracterizada pela alavancada de representantes da classe industrial no poder, em substituição à oligarquia dos coronéis, representantes legítimos do poder econômico latifundiário na política cearense até o período (Beserra, 2007). O Destaque é direcionado também para as romarias, especificamente as da cidade de Juazeiro do Norte. Dentre os elementos naturais e as secas que assolavam a região, esse arranjo populacional revela ainda um diferencial na atração de fluxos de diferentes ordens em torno da figura do Padre Cícero e o milagre da hóstia que se transformou em sangue.

Nesse sentido, entendemos que a mobilidade e as migrações sertanejas estão relacionadas ao panorama das secas, porém não justificam por si só esse fenômeno, haja vista que não consistem em fator determinante com relação ao destino escolhido. No caso de Juazeiro do Norte, como destino, era a figura de um líder religioso, que aglutinava a fé cristã, atrelada à promessa de melhores condições de vida e trabalho.

Esse ideário contribuiu para a delimitação do espaço social, político e econômico na cidade de Juazeiro do Norte, com práticas econômicas que prosperaram na construção econômica da memória da cidade. Araujo (2005, p. 87) enfoca que: “[...] produzir o pão com o ‘suor do próprio rosto’ e ao mesmo tempo louvar os ‘milagres’ de Padre Cícero e do Juazeiro consistiram em importante tática de subsistência”. Via-se essa tática abraçada por desempregados ou os empregados temporários. São destacadas a produção artesanal, as fabriquetas de bens simbólicos e a comercialização das lembranças da cidade da fé, que experienciaram um novo dinamismo para a economia da cidade, sobretudo em períodos de romaria.

A relação trabalho e fé estabeleceu conexões com o crescimento da urbanização, do comércio e da indústria local, conforme aponta Araujo (2005). Essa relação possibilitou um reconhecimento nacional da cidade intitulada de “Juazeiro do Padre Cícero”, com dinamismo econômico e contingente populacional pujante. O aumento de uma população adventícia, com devotos ou não, está direta ou indiretamente vinculado à concepção de desenvolvimento difundida pelo Padre Cícero pautada no trabalho e fé (IBID, 2005).

Os elementos apresentados evidenciam um arranjo que contém potencialidades importantes na construção de uma centralidade regional. Não obstante, essa evolução histórica de influência urbano-regional é revelada em estudos apresentados a seguir que comprovam essa centralidade incontestável localizada no Sul do Estado do Ceará.

3 TRAJETÓRIA DE INFLUÊNCIA URBANO-REGIONAL DO ARRANJO POPULACIONAL EM DOCUMENTOS OFICIAIS: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

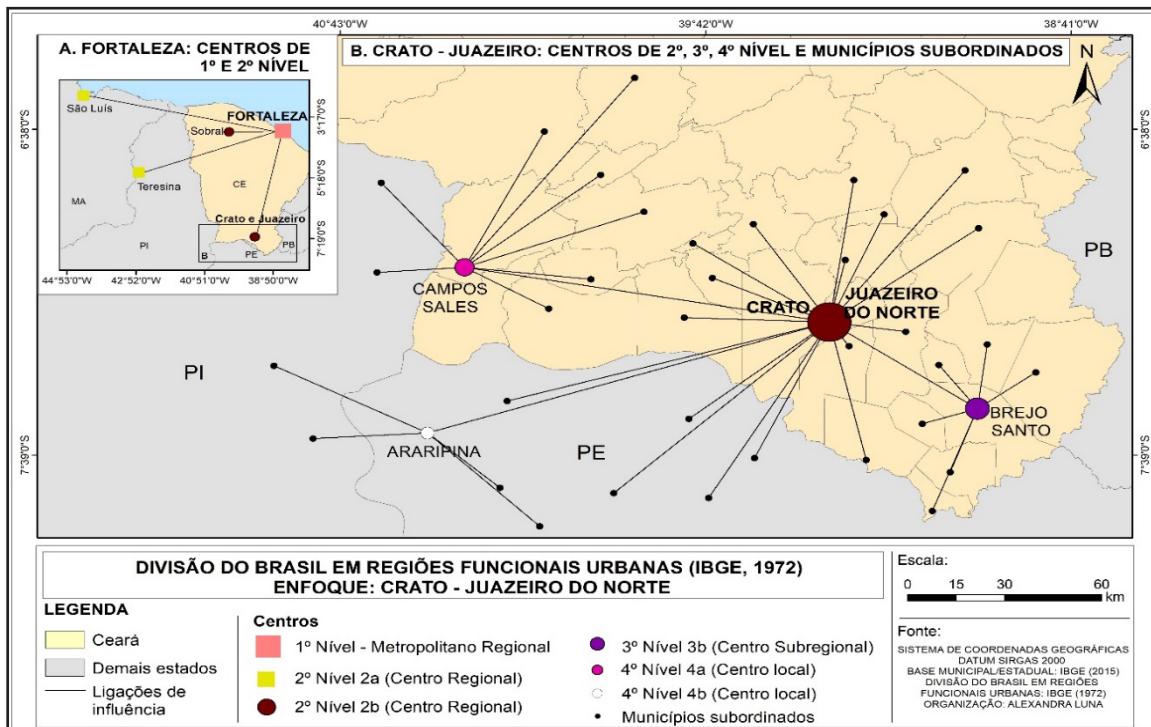
Através da necessidade de tratar a construção da centralidade e influência urbano-regional do arranjo populacional Crajubar, resgatamos aqui alguns estudos realizados pelo IBGE, a partir de recortes regionais realizados desde a primeira classificação datada de 1972, referente à Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas, passando pelas Regiões de Influência das Cidades (REGIC) (IBGE, 1987; 2000; 2008) e Divisão Urbano-Regional (IBGE, 2013) e, por fim, Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias (IBGE, 2017). Apresentamos a trajetória da influência urbano-regional, recuperando esses documentos e reconstruindo esse percurso a partir do IBGE.

Em se tratando da classificação do IBGE de 1972, utilizou-se como metodologia para obter o sistema simplificado de divisões territoriais e de núcleos urbanos hierarquizados no país o método de contagem de vínculos entre os centros urbanos através de três setores: fluxos agrícolas, distribuição de bens e serviços à economia e à população. Considerando a cidade não apenas como forma, mas uma estrutura, entende-se aqui que há uma economia básica urbana capaz de estabelecer laços econômicos entre as cidades e suas regiões.

Utiliza-se do conceito de economia urbana básica e não básica, com modelos de hipóteses pautados em pontos (cidades) e linhas (fluxos). O documento destaca que os vínculos são ampliados em termos de intensidade e frequência quanto às distâncias, divisão de funções e distribuição de renda. Nesse sentido, na Figura 2, o primeiro estudo sobre a área de influência regional dos centros urbanos revela uma preponderância

representada pelas cidades de Crato e Juazeiro do Norte muito vinculada às cidades localizadas na porção Sul do Estado do Ceará. Ao extrapolar sua importância para os Estados de Pernambuco e Piauí, as variáveis localização e distância marcaram de forma expressiva esse momento:

Figura 2 – Crato e Juazeiro do Norte na divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas



Fonte: IBGE, 1972. Elaboração: Alexandra Luna, 2018

O estudo de 1987 intitulado de Estudo da Região de Influência das Cidades consistiu em uma versão atualizada das Regiões Funcionais Urbanas, com foco em estudos comparativos da rede urbana brasileira, por meio de diversos momentos da sua evolução histórica. A abordagem trata do conjunto de centros urbanos em sua hierarquia como localidades centrais e suas áreas de influência (IBGE, 1987).

Procurou-se apresentar um novo quadro da rede urbana brasileira, que incorpora efeitos territorialmente diversificados do processo histórico, como também efeitos recentes à realização do estudo que afetaram a sociedade brasileira. Para tanto, duas frentes foram adotadas como finalidade: estabelecer um panorama descritivo quanto às decisões referentes à localização de atividades econômicas, tanto ligadas

à produção como ao consumo individual e coletivo; e apresentar a necessidade de novos estudos gerais e específicos, que contribuam na análise de processos sociais e estruturas territoriais, concomitantemente.

Como quadro teórico, traz uma referência que teve grande influência nos estudos urbano-regionais que apresenta certa importância na realidade contemporânea. Trata-se da teoria das localidades centrais de Walter Christaller em que seus principais pressupostos teóricos demonstravam ocorrer ordem nos padrões de povoamento, utilizando o conceito de centralidade para testar sua teoria no real. O seu maior objetivo consistia em explicar a organização espacial das povoações e das áreas de influência, com especial atenção para a sua localização relativa e dimensão. Entendendo o espaço geográfico como um sistema hierarquizado, Christaller inter-relacionou elementos da teoria econômica com a relação espacial.

Com sua formulação estabelecida na década de 1930, a referida base teórica analisa o conjunto de centros de uma região ou país, através do seu papel varejista e na prestação de serviços para uma população nele residente (IBGE, 1987). A principal característica desses espaços que exercem centralidade está no seu desempenho quanto ao exercício de distribuição de bens e serviços, selecionando uma variável dentre os muitos papéis que as cidades e os núcleos de povoamento desempenham. (IDEM, 1987)

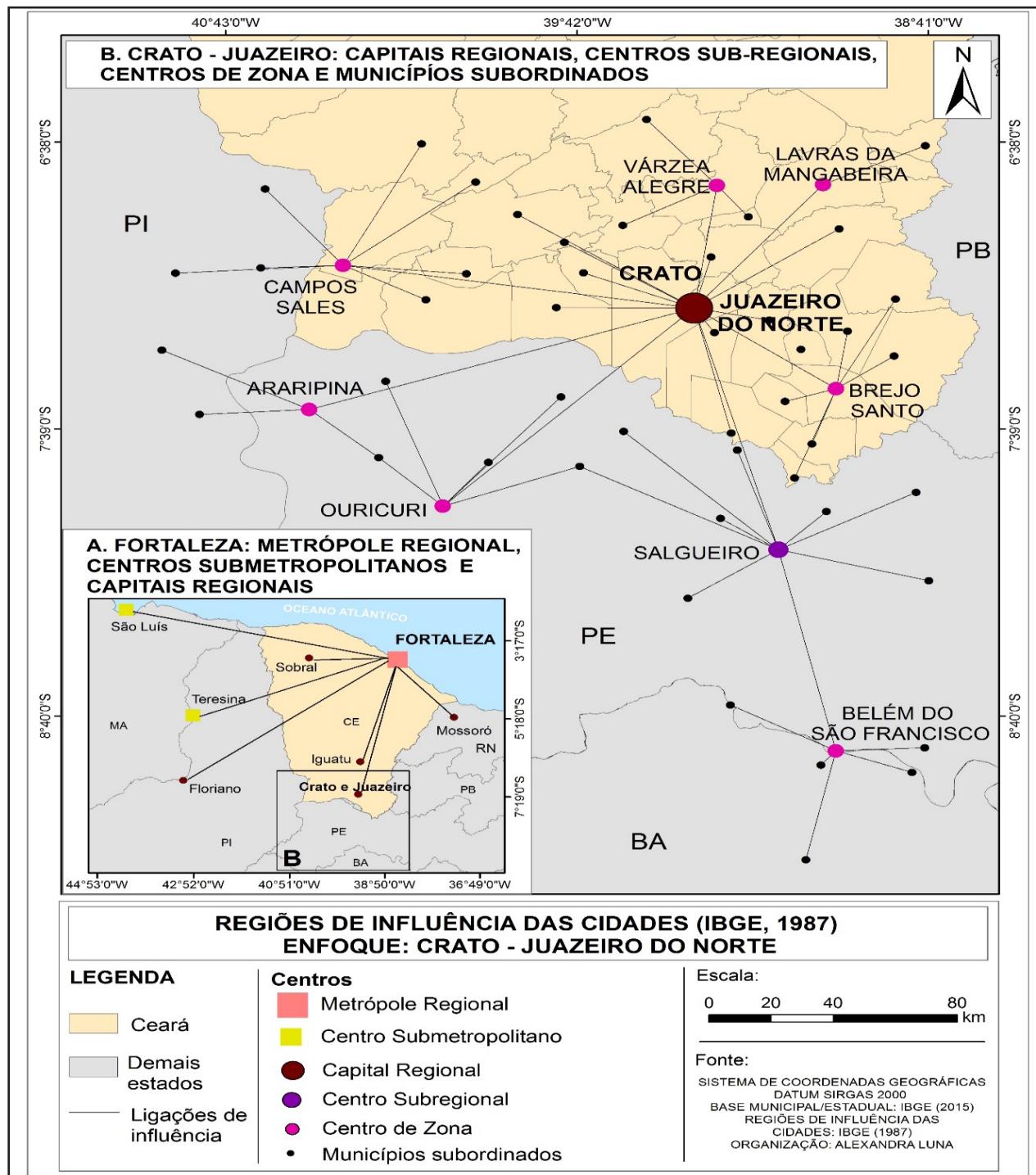
Vale destacar a variável distância e o papel da proximidade física, e também de relações que os centros urbanos podem exercer. Outra questão que merece menção é o papel das atividades econômicas, como caracterizadora da organização espacial dos sujeitos sociais. O IBGE (1987) destaca que a teoria da centralidade à demanda por bens e serviços por parte da população revela uma localização diferenciada da sua oferta. Bens e serviços comprados e/ou utilizados com frequência tendem a ser oferecidos em um centro que possua maior acessibilidade para um número reduzido de consumidores que se localizam em área próxima, destacando-se por um mercado mínimo reduzido. Entretanto, seu alcance espacial também se manifesta de forma reduzida, com uma distância mínima de deslocamento que reflete na oferta de um bem comprado frequentemente em centros com distância próxima entre si.

O estudo traz uma observação sobre a teoria dos lugares centrais que nos chama atenção e coloca em evidência a importância dessa base conceitual para a compreensão da rede urbana contemporânea, apesar das muitas críticas à sua formulação clássica. Interessa-nos ao considerar o papel dado à industrialização e à especialização produtiva de regiões, formando uma rede de centros hierarquizados através do seu papel polarizador, que possibilita imprimir uma lógica espacial pertinente ao arranjo populacional de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. São apresentados alguns elementos importantes para a compreensão do arranjo populacional Crajubar nessa discussão. Trata-se da concentração de atividades modernas relacionadas a bens e serviços, e da concentração de população de rendas média e alta na cidade de maior hierarquia, traduzindo na oferta concentrada das demandas e das atividades que essa população suscita.

As discussões referentes ao conceito de região vivenciavam momento de transformação através de elementos socioeconômicos. As pesquisas de caráter regional priorizavam temas referentes à região e ao planejamento regional (IBGE, 2017). Os conceitos de homogeneidade e polarização ganharam volume nas pesquisas realizadas à época. A concepção de região era concebida através de critérios socioeconômicos, por meio do estudo de espaços homogêneos e polarizados, além dos fluxos espaciais de produção e consumo (IBID, 2017).

Na definição da área de influência do sistema hierárquico de localidades centrais de 1987, Crato e Juazeiro aparecem como Capital Regional (Figura 3), mantendo influência direta sobre o centro sub-regional de Salgueiro-PE, e os centros de zona compreendidos pelas cidades cearenses de Brejo Santo, Campos Sales, Lavras da Mangabeira, Várzea Alegre e as cidades pernambucanas de Ouricuri, Araripina e Belém de São Francisco. Alguns municípios cearenses e também municípios que faziam fronteiras com o cariri cearense no estado do Piauí, no estado do Pernambuco e também em municípios situados no estado da Bahia, faziam parte da área de influência direta de Crato e Juazeiro do Norte:

Figura 3 – Região de influência de Crato-Juazeiro do Norte



Fonte: IBGE, 1987. Elaboração: Alexandra Luna, 2018

Após esse estudo, um novo material realizado pelo IBGE em 1993, com publicação, ocorrida nos anos 2000, foi apresentado. O material, intitulado de Regiões de Influência das Cidades, dá continuidade aos estudos realizados, permanecendo na discussão sobre a rede urbana brasileira, com foco na hierarquia de centros urbanos

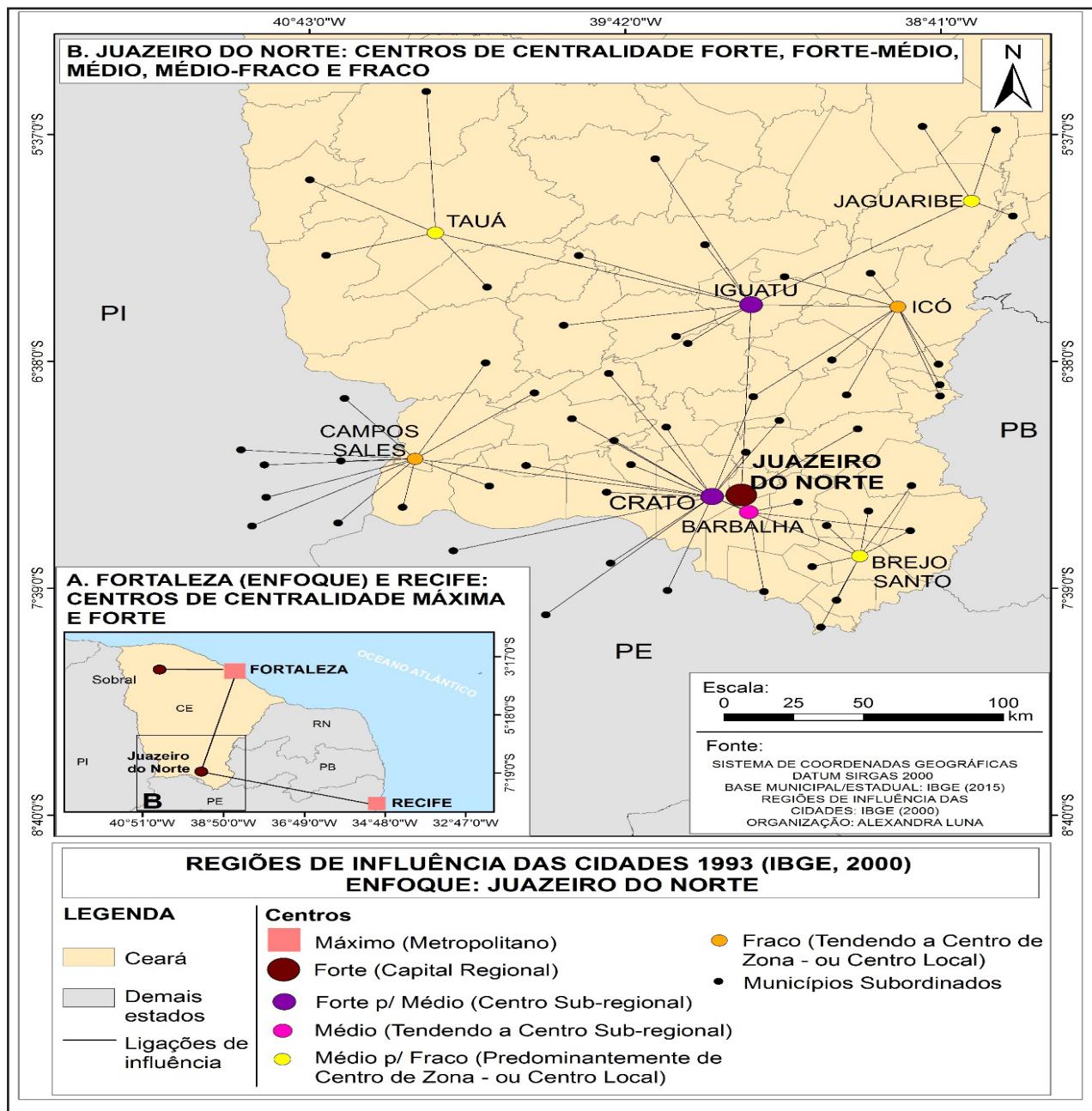
através da teoria de lugares centrais e suas respectivas áreas de influência. Quanto à definição de uma rede urbana hierarquizada, reforçou-se a importância de se entender o espaço através de redes geográficas.

Foi adotada a percepção de que as redes são instrumentos viabilizadores da circulação e da comunicação, através da interação entre elementos fixos e de diferentes fluxos que formam as redes (IBGE, 2000). Ressaltou-se também a diferenciação nas formas de interação, que condicionam redes desiguais e simultâneas, refletindo em um uso diferenciado por parte dos agentes sociais nas ligações entre essas redes. Essa contradição é justificada pela expansão do capitalismo na organização dos espaços.

A abordagem utilizada defende a concepção apresentada por Raffestin (1993 *apud* IBGE, 2000, p.14) quando destaca que o movimento de fixos e fluxos pode ser denominado como rede de circulação. Já as redes de comunicação envolvem a transferência de informações. Assim, qualquer que seja o tipo de movimentação (circulação-comunicação), sempre se estará em confronto com uma rede, modelada pela relação espaço-tempo e representado pelo território. É ressaltado que os modos de produção contam com agentes geradores e controladores de fluxos, do qual “[...] tais agentes acabam por controlar alguns locais-nós, privilegiados no território, sendo responsáveis pelo desenho e traçado de diversas redes” (IBGE, 2000, p.14).

Essa interação articulada da rede urbana através das funções exercidas para a definição de uma hierarquização e especialização urbana fez com que a rede de localidades centrais fosse tomada pelo IBGE sob a ótica da hierarquia existente entre as cidades. Como principal característica implícita do capitalismo está a diferença e a contradição, estabelecendo uma consequente hierarquia entre cidades e oportunizando estudos sobre ações e centros urbanos desiguais. É nessa seara que a teoria das localidades centrais é abordada, sendo enfático o papel de funções centrais. Nesse sentido, a leitura da teoria elaborada por Christaller foi um meio utilizado para apresentar o processo de acumulação capitalista e a reprodução da diferenciação de classes sociais.

Figura 4 – Região de influência das cidades com enfoque para Juazeiro do Norte



Fonte: IBGE, 2000. Elaboração: Alexandra Luna, 2018

A área de influência em estudo, antes definida por Crato-Juazeiro do Norte, passou a ser comandada hierarquicamente pela cidade de Juazeiro do Norte (Recife), apresentando centralidade forte e sofrendo influência das capitais nordestinas de Fortaleza (capital estadual) e Recife. De forte para médio, apareceram as cidades de Crato e Iguatu. Em nível médio, apareceu a cidade de Barbalha, o mapa a seguir (Figura 4) corresponde à região de influência das cidades com enfoque para Juazeiro do Norte.

É possível perceber diferentes níveis de centralidade, dadas as divisões hierárquicas estabelecidas e os critérios adotados pelo estudo.

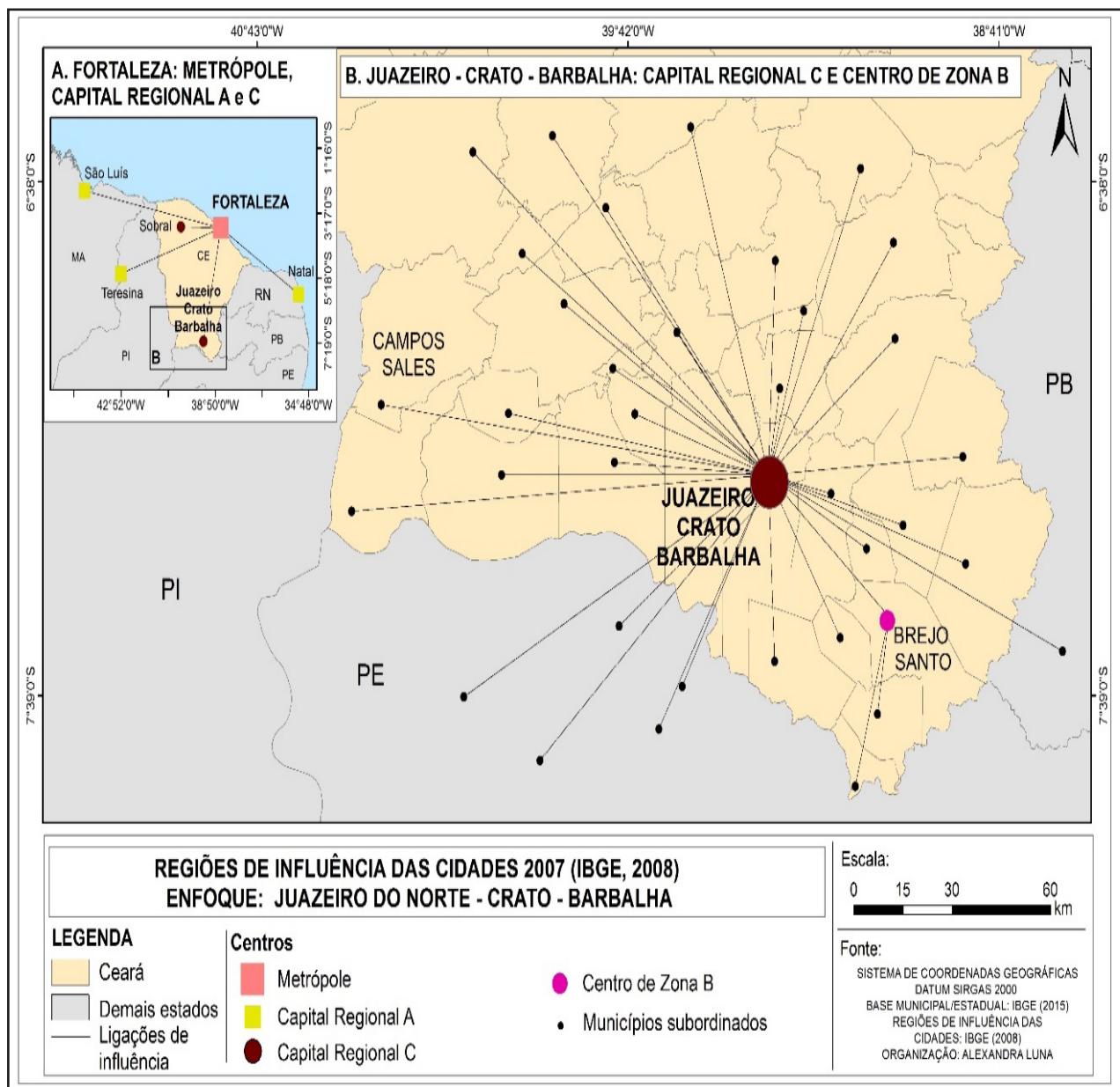
Em 2007, é realizado mais um estudo, com publicação deste em 2008, sobre as REGIC, com o propósito de discutir uma nova hierarquia de centros urbanos propositivos para o chamado planejamento estratégico. Tem-se a ampliação da base teórico-conceitual para a compreensão da rede urbana brasileira. Fundamentado em Offner (Offner, 2000 *apud* IBGE, 2008), é estabelecida a convivência mútua de dois tipos de sistemas urbanos: o sistema de localidades centrais (amplamente aprofundado nos estudos anteriores do REGIC), com regiões formadas no entorno dos centros; e o sistema reticular, em que a cidade funciona como nó de uma rede mundial.

Esse quadro se reforça pela heterogeneidade do território brasileiro, dadas as diferentes formas de apropriação espacial. Desse modo, a leitura sobre a rede urbana pode ser feita através de uma arquitetura clássica, estabelecida por fluxos materiais reduzidos a níveis hierárquicos básicos para uma parcela significativa da população, e os pontos inseridos nas redes globais, mais dinâmicos economicamente. Reforça-se um padrão de rede urbana com relações hierárquicas e não hierárquicas.

As cidades são apresentadas como centralidades que apresentam relações horizontais de complementariedade, exemplificadas pela especialização produtiva, pela divisão funcional de atividades e pela oferta diferencial de serviços. Através de critérios adotados para a definição dos chamados “nós de rede”, foram estabelecidas as regiões de influência dos centros, utilizando-se como base as interações, que ocorrem entre as diferentes cidades. As principais informações foram constituídas pela ligação de fluxos materiais e imateriais entre as cidades para a definição hierárquica de centros.

Para a definição hierárquica, foram classificados cinco grandes níveis, subdivididos em dois ou três subníveis, a saber: Metrópoles: – grande metrópole nacional, – metrópole nacional, – metrópole; Capital regional: – capital regional A; – capital regional B; – capital regional C; Centro Sub-regional: – centro sub-regional A; – Centro sub-regional B; Centro de Zona: – centro de zona A; – centro de zona B; Centro local.

Figura 5 – Regiões de Influência das Cidades com enfoque para Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha



Fonte: IBGE, 2008. Elaboração: Alexandra Luna, 2018

Na delimitação da região de influência do Crajubar caririense (Figura 5), Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha aparecem respectivamente juntas como Capital regional C, exercendo influência sobre o município de Brejo Santo (definido no estudo como centro de zona B). Os demais centros urbanos que compõem a área de influência de Crato Juazeiro do Norte e Barbalha foram definidos como centros locais.

Outro trabalho do IBGE quanto à divisão urbano-regional é intitulado de regiões de articulação urbana (IBGE, 2013). Essa pesquisa é baseada no arcabouço teórico-metodológico desenvolvido em trabalho do IBGE de 2008, intitulado de Região de influência das Cidades-REGIC, que busca estabelecer uma análise da dinâmica territorial brasileira, através de espaços que mantêm uma organização em rede, onde os centros de gestão do território e os fluxos determinam as conexões e o arranjo regional.

Para tanto, a divisão urbano-regional se constituiu através de um recorte territorial em três diferentes níveis escalares, atendendo a todo território nacional. O primeiro refere-se às Regiões Ampliadas de Articulação Urbana, definidas como regiões geralmente ligadas a uma metrópole. O segundo nível escalar relaciona-se às Regiões Intermediárias de Articulação Urbana, na qual as regiões são geralmente ligadas a uma Capital Regional ou Centro Sub-regional. Já o terceiro nível escalar diz respeito às regiões geralmente ligadas a um Centro Sub-regional ou Centro de Zona, intituladas de Regiões Imediatas de Articulação Urbana (IBGE, 2013).

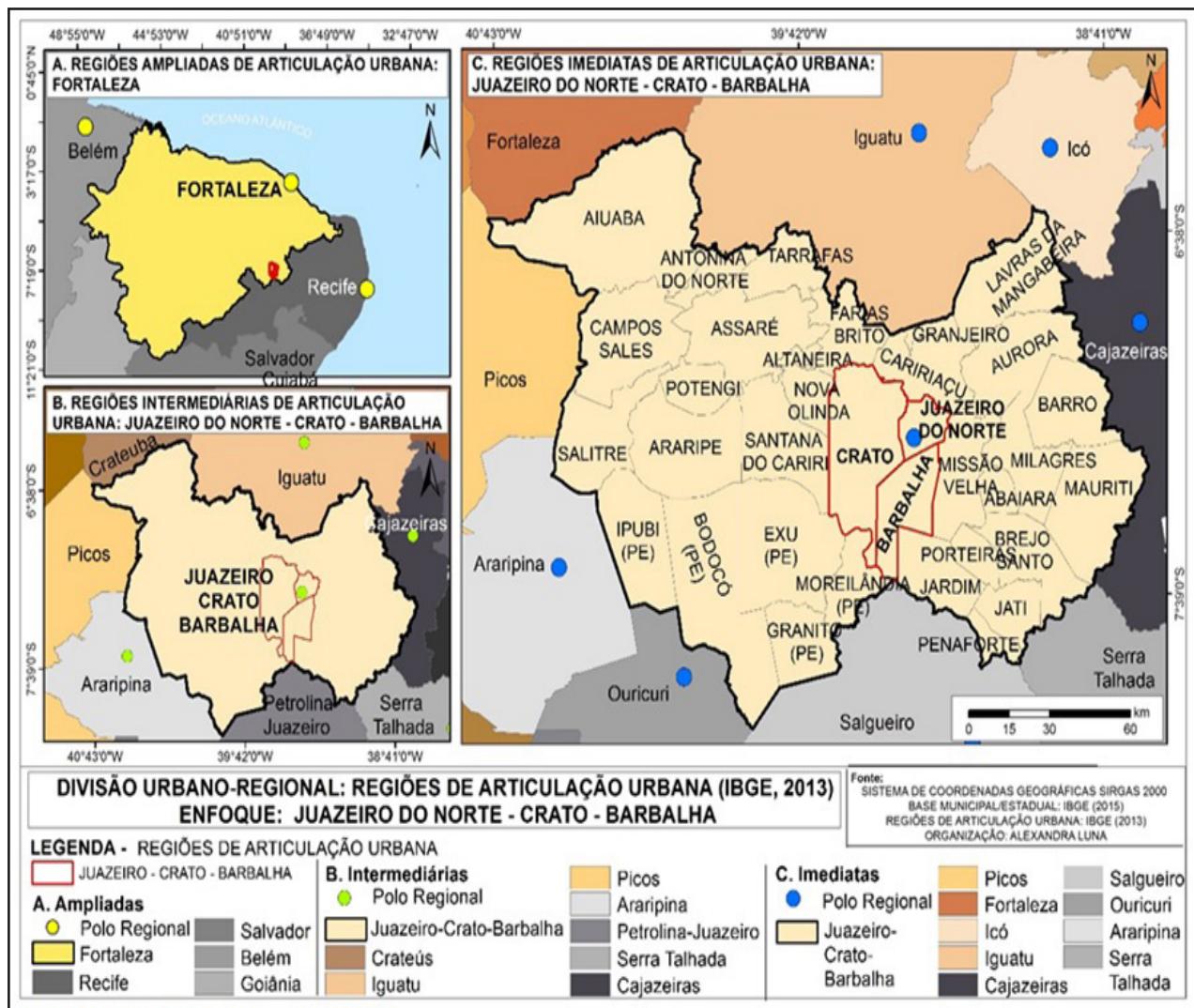
Através dessa divisão, cada região tratada é contígua e cada município pertence a uma única unidade territorial. Uma especificidade importante tratada pelo documento é a identificação de um município polo para cada região. “Por ter como base a rede urbana, os seus limites não ficam restritos as fronteiras estaduais” (IBGE, 2013, p.2).

Nesse estudo, o IBGE utilizou como critério para determinações regionais o processo de urbanização e de integração do mercado nacional. Para tanto, se pautou no surgimento de estruturas verticais que mantivessem relações em rede que fossem promotoras e consolidassem cidades e aglomerados urbanos como pontes de conexão para a gestão, estabelecimento de infraestruturas e atividades produtivas em seus territórios.

As Regiões Intermediárias de Articulação urbana são centros com capacidade de polarizar um número grande de municípios no atendimento a bens e serviços de alta complexidade. As Regiões Imediatas de Articulação Urbana são aquelas que atendem às demandas de dimensões mais restritas, na busca de bens e serviços comuns. Por

meio desses três níveis escalares, apresentamos o seguinte enfoque para Juazeiro do Norte Crato e Barbalha (Figura 6) conforme intitula o IBGE (2013):

Figura 6– Divisão urbano-regional: Regiões de articulação urbana (IBGE; 2013)



Fonte: IBGE, 2013. Elaboração: Alexandra Luna, 2018

Após essa publicação, o IBGE divulga mais um estudo voltado para o planejamento urbano-regional, intitulado de Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias (2017). Para tanto, o IBGE se utilizou da revisão das unidades mesorregionais e microrregionais, que nesse estudo recebeu o nome de Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas, respectivamente.

As Regiões Geográficas Imediatas são definidas por estruturas de centros urbanos próximos, servindo para atender às necessidades imediatas da população. Destacam-se compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), do Ministério do Trabalho e de serviços judiciais, entre outros. A rede urbana é o seu principal elemento de referência (IBGE, 2017).

Já as Regiões Geográficas Intermediárias correspondem a uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas. Buscou-se enfatizar nessa delimitação a inclusão de Metrópoles ou Capitais Regionais, conforme estabeleceu o REGIC (2008). Seu papel está na organização do território através das Regiões Geográficas Imediatas “[...] por meio de um polo de hierarquia superior diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade” (IBGE, 2017, p. 19).

Para a delimitação das Regiões Geográficas, o estudo utilizou como critério metodológico a identificação de cidades-polo e dos municípios a ela vinculados. A base conceitual utilizada se pautou na definição de território-rede e território-zona com a justificativa de que são compreensões que auxiliam na demonstração da pluralidade de formas de se interpretar o espaço e sua relação com os sujeitos sociais.

Essa compreensão teórica quanto à delimitação das Regiões Geográficas trouxe definições conceituais como as de Haesbaert (2004 *apud* IBGE, 2017) quando pensa o território-rede dissociado de uma leitura meramente fixa e estável, incorporando, para além desses atributos, os fluxos e as diferentes formas de mobilidade. Para isso, ele não seria somente um território-zona, mas também um território-rede (Haesbaert, 2004 *apud* IBGE, 2017, p. 19).

Já o território-zona é entendido sob uma continuidade espacial, que é identificado quando os fixos e fluxos se localizam em um espaço ininterrupto e homogêneo. Seu maior sentido se faz através da conexão, entre redes, com centros distantes. Desse modo, “[...] as interações espaciais, por meio dos polos e redes, também reorientam as estruturas essenciais para as delimitações de regiões polarizadas” (IBGE, 2017, p. 20).

Para os procedimentos metodológicos adotados na definição das Regiões Intermediárias e Imediatas, o maior exemplo de território-zona são os arranjos populacionais, que correspondem a uma área contínua de municípios, que possuem elementos fixos, são conurbados e apresentam fluxos (deslocamentos diários para trabalho e estudo) em uma porção relativamente conexa do território (Arranjos, 2016 *apud* IBGE, 2017, p. 20).

Nesse sentido, a combinação dessas duas interpretações do espaço caracteriza o método de diferenciação regional adotado pelo estudo, a saber: a lógica zonal que capta um sentido de organização e de uso contínuo do território; e a lógica em rede, que valoriza a interação nela presente. Desse modo, as divisões regionais baseadas em áreas definem os espaços de continuidade, e as divisões regionais baseadas em rede mostram polarizações definidas por funções e fixos.

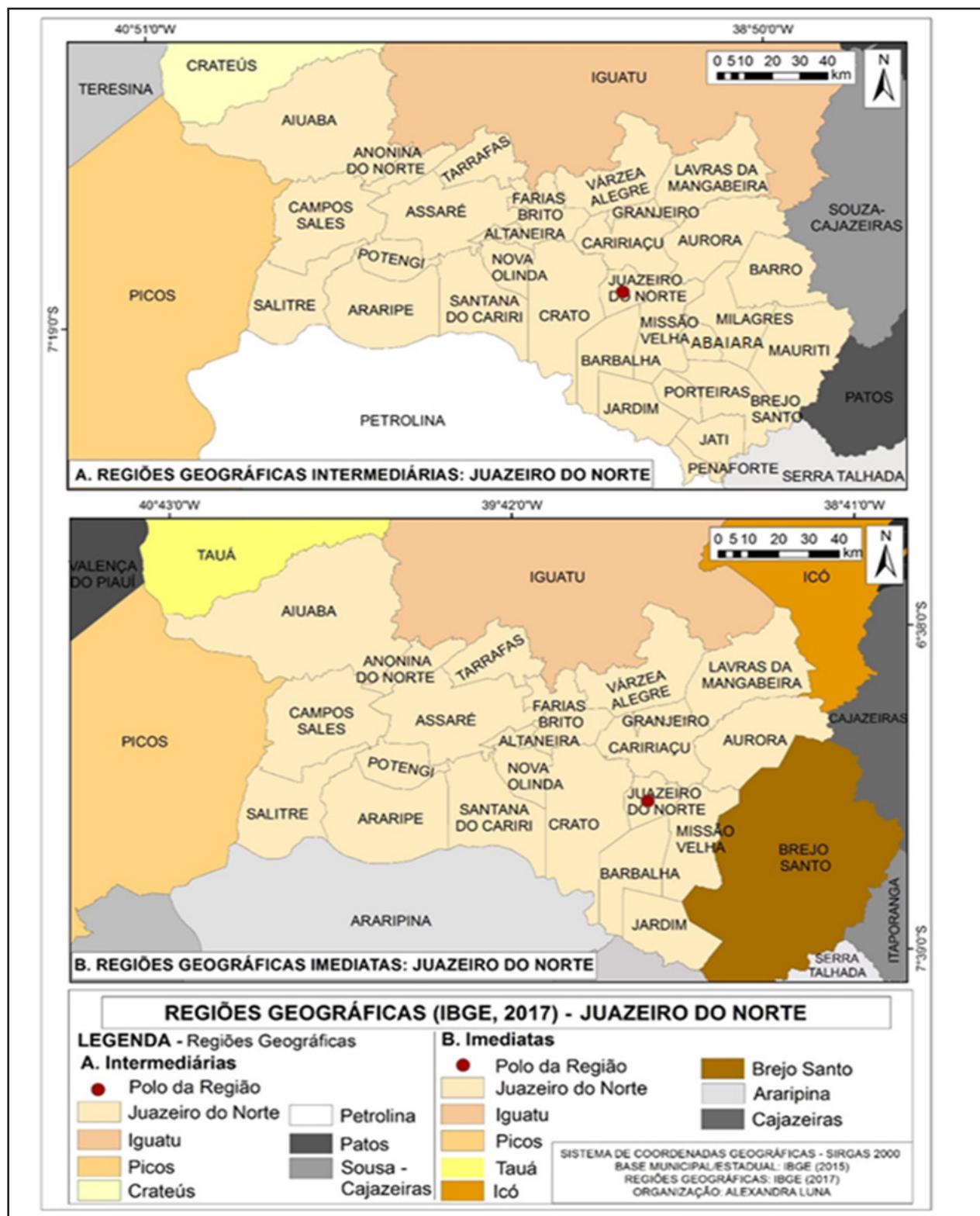
Quanto aos critérios utilizados, a definição de Regiões Intermediárias e Imediatas respeitou os limites territoriais das Unidades da Federação. Essa característica difere do estudo realizado pelo IBGE em 2013, quando estabeleceu as Regiões de Articulação Urbana nas escalas imediatas e intermediárias, assim como o REGIC de 2007 (com publicação em 2008), trabalho base no qual foram desenvolvidas as regiões de articulação urbana. Foi estabelecida para o arranjo populacional sua Região Geográfica Intermediária e Imediata, conforme podemos constatar na Figura 7.

Do mesmo modo que na Região Geográfica Intermediária, também foram respeitados os limites territoriais das Unidades da Federação. Vale destacar o papel polarizador nessa classificação do município de Brejo Santo, que aparece sob influência da Região Intermediária de Juazeiro do Norte, polarizando municípios que compunham a Região Intermediária e não aparecem na Região Imediata de Juazeiro do Norte.

Os estudos realizados pelo IBGE revelam uma centralidade inconteste do arranjo Crajubar e o seu potencial de influência urbano-regional na atração de fluxos e serviços urbanos. As metodologias utilizadas em diferentes escalas e momentos, com abordagens teórico-conceituais específicas, apontam para a característica atemporal que essas publicações nos trazem, e suas inúmeras possibilidades de aplicabilidade,

sobretudo quanto aos critérios adotados de acordo com os objetivos estabelecidos para cada estudo:

Figura 7 – Regiões Geográficas – Juazeiro do Norte



Fonte: IBGE, 2017. Elaboração: Alexandra Luna, 2018

A necessidade de reconstruir a trajetória da influência urbano-regional do Crajubar a partir de estudos realizados pelo IBGE sobre suas regiões brasileiras aponta para uma área de estudo que revelou, na evolução socioeconômica do seu arranjo, uma forte influência regional sob um conjunto de cidades (seja na sua unidade estadual, seja extrapolando para demais estados nordestinos), graças à oferta de serviços e dinâmicas de fluxos, que foram determinantes para essa influência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama apresentado quanto a trajetória, a caracterização do Crajubar e a sua interação com sua região de influência, recuperado através de estudos desenvolvidos pelo IBGE, revela municípios bem heterogêneos que em sua maioria expressam uma região rural com pequenas cidades prestadoras de serviços essencialmente administrativos inseridas no semiárido. Num perfil geral, além do setor da agricultura, a região de influência do Crajubar oferece serviços básicos essenciais à saúde e à educação.

É nessa seara que as discussões sobre a teoria dos lugares centrais de Walter Christaller nos possibilitaram refletir sobre a hierarquia e centralidade do Crajubar diante da sua área de influência. Ao admitir essa importância, não podemos nos descolar das mudanças estruturais vivenciadas na contemporaneidade por meio de elementos cada vez mais dinâmicos que caracterizam a rede urbana e o papel dos fluxos. Então, surge a necessidade de considerar a região enquanto um produto em construção, com uma dinâmica hierárquica cada vez mais heterogênea.

REFERÊNCIAS

AMORA, Z. B.; COSTA, M. C. L. Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará. In: SPÓSITO, M. E. B. (org.). **Cidades médias:** espaços em transição. São Paulo: Expressão popular, 2007.

ARAUJO, M. de L. de. **A Cidade do Padre Cícero:** trabalho e fé. Tese (Doutorado em Planejamento urbano e regional) – Programa de Pós-Graduação em planejamento urbano e regional. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p.87, 2005. 260 f

ARRANJOS populacionais e concentrações urbanas do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016
In: IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Rio de Janeiro, 2017.

BESERRA, F. R. S. **Espaço, indústria e reestruturação do capital**: a indústria de calçados na região do Cariri – CE. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza, 2007. 178 f.

DELLA CAVA, R. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

DINIZ, J. A. F. **O subsistema urbano regional de Crato- Juazeiro**. Divulgação em Saúde para Debate. Recife: SUDENE – DPG - /PSU – SER, p.171, 1989.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. In: IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Rio de Janeiro, 2017.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume. 2005.

IBGE/SUDENE. **Crato – Juazeiro do Norte e sua área de influência**. Rio de Janeiro. p.10, 1971.

IBGE. **Divisão do Brasil em Regiões funcionais urbanas**. Rio de Janeiro, 1972.

IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Rio de Janeiro, 2017.

IBGE. **Divisão urbano regional**. Rio de Janeiro, 2013.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro: DGC, 1987

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades 1993**. Rio de Janeiro, p.14, 2000.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro, 2008.

OFFNER, J. M. Territorial deregulation: local authorities at risk from technical networks. In: IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro, 2008.

POCHMANN, M. **Desenvolvimento e perspectivas novas para o Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.

PONTES, B. M. S. Contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos nordestinos. In: DIAS, P. D.; SANTOS, J. (org.). **Cidades médias e pequenas**: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos. Salvador: SEI, 2012. (Série estudos e pesquisas, 94).

REIS, A. I. R. P. C. O Ceará em linha reta: espaço e tempo na produção da moderna nação brasileira. **História Unisinos**. v.20, n.2, maio/ago. p. 202, 2016.

SILVA, J. B. da. O papel de Fortaleza na rede urbana cearense. In: ANDRADE, M. C. de. (org.). **Capítulos de Geografia do Nordeste**. Recife. UGI/CNB/AGB. 1982.

Contribuições de autoria

1 – Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

Professora do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco -UFPE
<https://orcid.org/0000-0002-7897-9330>. raimundaaurilia@uern.br

Contribuições: Investigação, conceituação, escrita- revisão, metodologia e edição

Como citar este artigo

SOUSA, R. A. F. Caracterização da região de influência do arranjo populacional Crajubar: protagonismo e excepcionalidade no Cariri cearense . **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 27, e74737 p1-27, 2023. DOI: 10.5902/2236499474737. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499474737>. Acesso em: dia mês abreviado. ano.